

Universidade de São Paulo – 80 anos a serviço do conhecimento

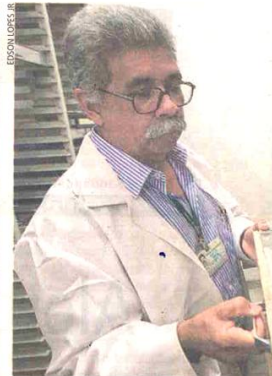
Mantida pelo Governo do Estado de São Paulo e ligada à Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, a Universidade de São Paulo (USP) comemorou 80 anos de atividades, no último sábado (25), data marcada pela posse do seu 26º reitor, Marco Antonio Zago, de 66 anos. O novo dirigente foi nomeado pelo governador do Estado para exercer a função durante os próximos quatro anos.

Criada em 1934, a USP reúne mais de 90 mil alunos e quase 6 mil professores; tornou-se o maior centro gerador de conhecimento do País

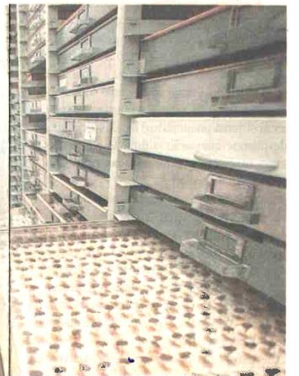
Escolhido em uma lista tripla resultante de eleição interna, da qual saiu vencedor, Zago chega à reitoria depois de atuar, na última gestão, como pró-reitor de pesquisa. O modelo instituído por ele nessa área, que teve como marco principal a criação dos multidisciplinares Núcleos de Apoio à Pesquisa (NAPs), pode ser tomado como ponto de partida para apresentar um panorama da trajetória



Extração de DNA no Laboratório do Centro de Estudos do Genoma Humano do Instituto de Biociência



Instituto Butantan é um dos maiores centros de pesquisa biomédica do mundo

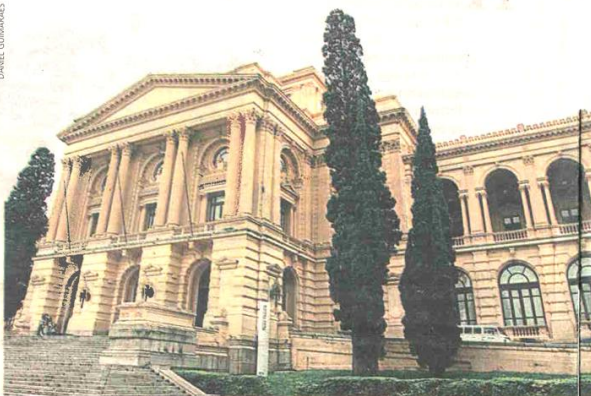


da USP, reconhecida hoje nos principais rankings internacionais como instituição acadêmica de excelência.

Estudos fundamentais para o avanço do conhecimento, como geodinâmica de bacias sedimentares, genoma humano, políticas públicas, bioenergia e sustentabilidade, nanotecnologia e nanociências, imunologia, violência, tuberculose, entre muitos outros, têm na USP um de seus campos mais férteis de desenvolvimento.



Centrinho de Bauru, especializado em anomalias craniofaciais e deficiências auditivas



Museu Paulista, no Parque da Independência – atualmente em reforma para ampliação de seu espaço

Hoje, a instituição é responsável por mais de 20% da produção científica brasileira. Com a criação dos NAPs, diversas linhas de pesquisas voltadas a um objetivo comum podem ser agregadas, de modo que a grande abrangência alcançada pela USP em suas oito décadas de existência proporcione o somatório de esforços. Conceito presente também na base da sua criação.



Faculdade de Direito, Largo de São Francisco

O primeiro câmpus

Espaço hoje consagrado da USP, o primeiro câmpus levou bastante tempo para ser concluído. A proposta de sua criação surgiu logo em 1935, a partir do próprio Armando de Salles. No entanto, a Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, no bairro do Butantã, só seria efetivamente inaugurada em 1968, depois de muitos percalços. A partir daí, a abrangência da USP se acelerou.

Hoje, são oito câmpus, dos quais o mais recente, localizado em Santos, está em expansão, para garantir subsídio tecnológico e profissional à exploração de petróleo e gás da camada de pré-sal, recentemente descoberta na costa brasileira. O desenvolvimento da USP tem seguido essa lógica, que vincula o aumento da estrutura à demanda de conhecimento da sociedade.



JORGE MARUTA

Elo com a origem – A USP foi constituída em 1934, a partir do agrupamento de várias unidades acadêmicas tradicionais à recém-criada Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Sob o leque da Universidade, passaram a funcionar a Faculdade de Direito, a Faculdade de Medicina, a Faculdade de Farmácia e Odontologia (derivada da Escola Livre de Farmácia de São Paulo), a Escola Politécnica, o Instituto de Educação (atual Faculdade de Educação), o Instituto de Ciências Econômicas e Comerciais (atual FEA), Escola de Medicina Veterinária, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) e Escola de Belas Artes. Ao longo do tempo, outras instituições foram sendo incorporadas, como o Instituto Astronômico e Astrofísico (o mais antigo do

Estado, criado em 1886), além do Instituto Butantan e do Museu Paulista.

A iniciativa atendeu ao propósito de promover o avanço das ciências. No período, São Paulo respirava os ideais da Revolução Constitucionalista de 1932, que, apesar de derrotada pelo Governo federal, obteve várias conquistas. Entre elas, a nomeação, em 1933, de um dos mais destacados apoiadores do movimento, Armando de Salles Oliveira, como interventor do Estado.

Grande realização de seu governo, a criação da Universidade de São Paulo seria motivada pelos ideais paulistas de promover uma revolução nas ciências e no pensamento no País. Em 25 de janeiro de 1934, foram iniciadas as atividades da instituição de ensino superior e pesquisa estadual, con-



Missão francesa – professores reunidos em 1934 para comemorar o sucesso de ensinar

cebida por um grupo de intelectuais escolhidos por Salles de Oliveira, entre eles o jornalista Júlio de Mesquita Filho, do jornal *O Estado de S.Paulo*, e os professores André Dreyfus, da Faculdade de Medicina, e Vicente Rao, da Faculdade de Direito.

A vinda das missões estrangeiras de docentes foi concebida por eles como grande trunfo para os alicerces da USP. Não havia, no Brasil dos anos 1930, recursos humanos suficientes para integrar o projeto com cursos tão especializados e variados. Os europeus que vieram para ensinar na universidade eram experientes e referências mundiais em suas áreas. Entre eles, estavam os franceses Jean Maugué, Pierre Monbeig, Fernand Braudel e Claude Lévy-Strauss, os italianos Gleb Wataghin, Giuseppe Ungaretti e Giuseppe Occhialini, e os alemães Heinrich Rheinboldt e Heinrich Hauptman.

Atualmente a instituição reforça o elo com essa origem, empenhada no Programa USP Internacional, que visa ao seu fortalecimento no exterior, além do incremento de iniciativas de internacionalização, com programas de bolsas para professores estrangeiros visitantes, de intercâmbio internacional para alunos de graduação e de bolsas para servidores técnicos e administrativos.

Também foram criados núcleos internacionais em regiões estratégicas, de acordo com as grandes divisões mundiais: em São Paulo, Cingapura, Londres e Boston. Nos últimos anos, a presença da Universidade nos mais conceituados rankings internacionais, em posição de destaque mundial, revela mais uma conquista do projeto que acaba de completar 80 anos.

Simone de Marco
Imprensa Oficial – Conteúdo Editorial



O Instituto de Educação Caetano de Campos, atual Faculdade de Educação

USP IMAGENS/DIVULGAÇÃO

USP IMAGENS/DIVULGAÇÃO

Nova gestão

Formado pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, o novo reitor Marco Antonio Zago (foto) atuou na área da saúde em boa parte de sua carreira. Começou como médico e foi diretor do Hospital das Clínicas e diretor científico do Hemocentro. Especializou-se em hematologia e genética, com doutorado pela USP e pós-doutorado na Universidade de Oxford, na Inglaterra.

Na pesquisa, contribuiu para o maior conhecimento sobre a anemia falciforme e a talassemia. Estudou genética de populações e demonstrou de quais regiões da África vieram os escravos trazidos ao Brasil. Teve participação destacada no sequenciamento da bactéria *Xylella fastidiosa* e no programa genoma do câncer.

Coordena o Centro de Terapia Celular, um dos Centros de Pesquisa, Inovação e Difusão (Cepids) financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, desde o ano 2000.

MARCOS SANTOS



Os atuais 17 Cepids reúnem 535 cientistas do Estado e 69 de outros países – na condição de pesquisadores principais ou associados – que trabalham em áreas na fronteira do conhecimento.

Interessado nas questões da política científica e tecnológica brasileira, entre 2007 e 2010, presidiu o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e criou os Institutos Nacionais de Ciência e Tecnologia (INCTs). No mesmo ano de 2010 assumiu a Pró-Reitoria de Pesquisa da USP, a convite do então reitor.

Em seu discurso de posse, Zago garantiu que fará o máximo esforço para corresponder à confiança depositada nele e convocou todo o corpo docente da USP a estreitar o diálogo com os jovens para, dessa forma, atingir a missão da universidade. “Não podemos esquecer que, acima de tudo, somos educadores e seremos julgados pelo êxito que alcançarmos nessa missão.”

O novo vice-reitor, Valhan Agopyan, é engenheiro e professor titular da Escola Politécnica da USP, com doutorado pela University of London King’s College, no Reino Unido. Dirigiu a Poli e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT). Foi presidente do Conselho Superior do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen) e membro do Conselho Superior da Fapesp. Nos últimos anos tem-se dedicado aos estudos da sustentabilidade e qualidade da construção civil.

Roseane Barreiros
Imprensa Oficial - Conteúdo Editorial



Escola Politécnica, fundada em 1893, mudou-se para a Cidade Universitária na década de 1960

Perfil aos 80 anos

- 8 câmpus (Bauru, Lorena, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto, São Carlos, Santos e São Paulo)
- 6 mil faculdades
- Várias instituições, entre museus, teatro, cinema e centros de difusão científica
- 92 mil alunos
- 5.860 professores
- 99% de professores doutores
- 246 programas de graduação
- 273 programas de pós-graduação
- 1.870 grupos de pesquisa
- 42 bibliotecas, com mais de 7 milhões de títulos



Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, no bairro do Butantã, capital paulista